

CONEXÃO Clima

Ação Local contra o Aquecimento Global

Ano I - Nº 1 - 2002

C I D A D E S

Membros da Campanha Cidades Pela Proteção do Clima falam de sua adesão à campanha internacional do ICLEI.

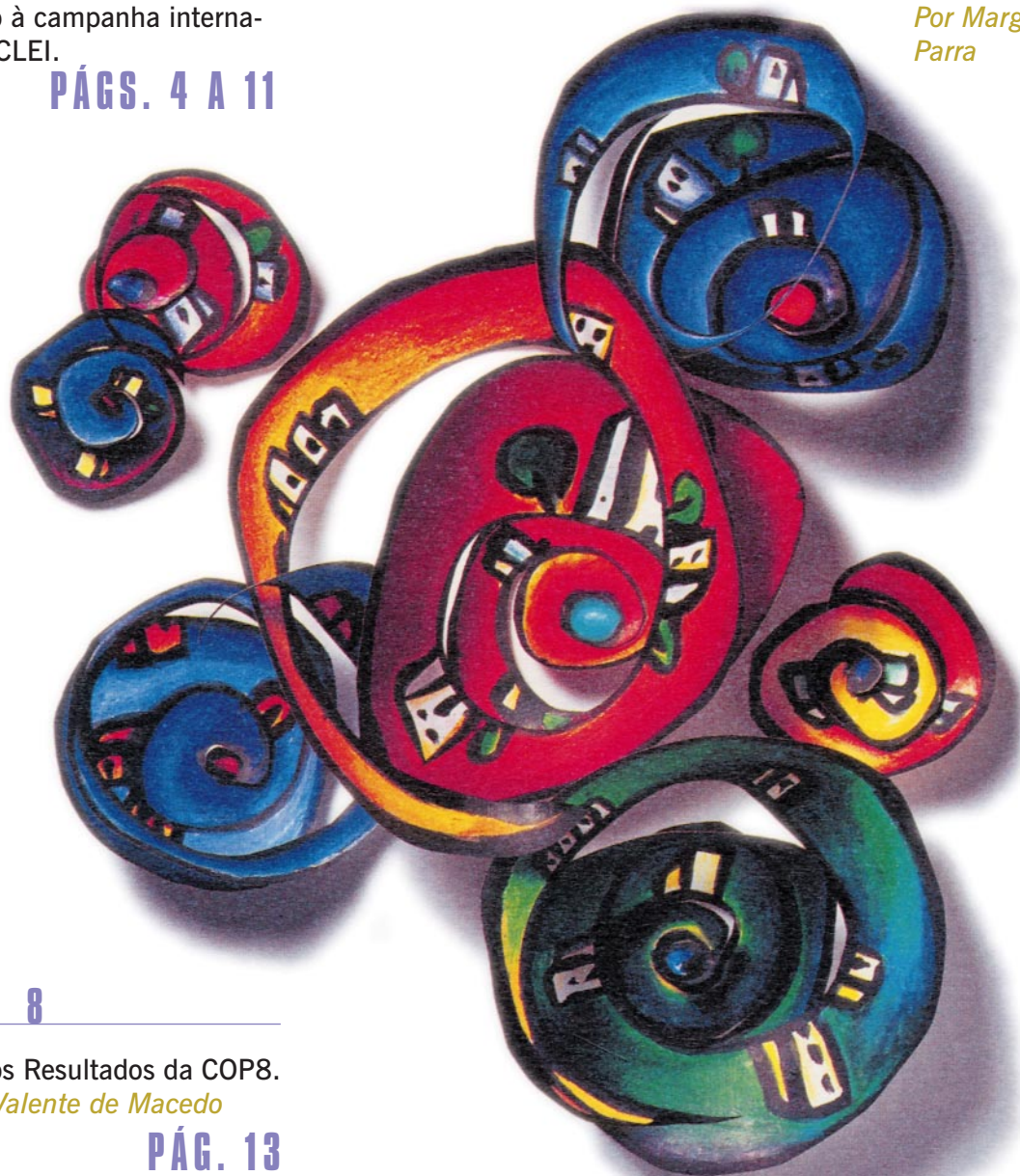
PÁGS. 4 A 11

L G S

Pode a Ação Local Mover o Mundo?

Por Margarita Maria Parra

PÁG. 12



C O P 8

Resumo dos Resultados da COP8.

Por Laura Valente de Macedo

PÁG. 13



A Campanha Cidades pela Proteção do Clima do ICLEI - CCP™ - ICLEI - LACS

Temos o prazer de apresentar a todos e, em particular aos nossos membros da Campanha Cidades pela Proteção do Clima - CCP na Argentina, Brasil e Chile, o primeiro número do Boletim *Conexão Clima*, uma publicação dedicada a divulgar a autoridades locais e demais interessados, notícias recentes sobre o tema de mudanças climáticas e as atividades da campanha internacional Cidades pela Proteção do Clima do ICLEI.

Nesta primeira edição, além da introdução de nossas cidades CCP-LACS pelos prefeitos, temos um breve relato da participação do CCP ICLEI na Oitava Conferência das Partes, COP 8, realizada de 23 de outubro a 1 de novembro último, em Deli, Índia. Um resumo do resultado da conferência poderá ajudar o leitor a compreender melhor este momento do processo de negociações internacionais sobre clima, e a importância da participação do ICLEI e de sua campanha.

Tivemos a oportunidade ainda de reunir diversos coordenadores CCP para trocar informações sobre o andamento da campanha em seus respectivos países, o que deverá melhorar ainda mais o intercâmbio de experiências entre as cidades membros, com o apoio dos escritórios regionais e suas equipes. Esperamos que este fluxo de informações se intensifique à medida que nossas cidades avancem rumo ao cumprimento dos Cinco Marcos da campanha, atingindo assim nosso objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa na atmosfera global, ao mesmo tempo em que se melhora a qualidade de vida nas cidades.

A região da América Latina e Caribe esteve presente na COP 8 através dos coordenadores Laura Valente de Macedo, da América do Sul, e Edgar Villaseñor, do México. O folheto em inglês, do inventário do Rio de Janeiro, disponibilizado no estande do ICLEI, também foi um

sucesso, marcando a presença de nossas ações na campanha.

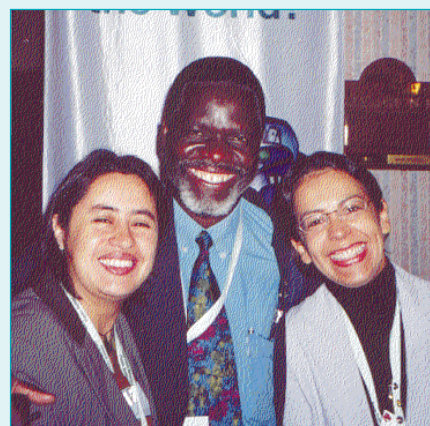
Esperamos que nossa participação na COP 8 e esta publicação possam agregar conteúdo e estimular nossas cidades a prosseguir para o cumprimento do segundo Marco com êxito e entusiasmo.

Não podemos deixar de mencionar aqui a hospitalidade de nossos colegas do ICLEI da Índia, que receberam a todos com atenção, competência e carinho. Com certeza os membros do ICLEI que tiveram o privilégio de ser recebidos por Emani Kumar e sua equipe em Delhi lembrarão sempre da acolhida. A carta do Prefeito V. N. Dubey, de Jabalpur simboliza a importância desta troca de experiências e esperamos que sirva de inspiração para que este intercâmbio com a Índia se intensifique daqui para diante.

Laura Valente de Macedo
Margarita Maria Parra
Coordenação CCP - LACS



Laura Valente de Macedo em palestra no 1º Workshop, ao lado do professor Roberto Schaeffer, da COPPE-UFRJ



Margarita Parra, Gerente da CCP ICLEI-LACS, Sam Chimbuya Diretor Agenda Local 21 ICLEI-AFRICA, Diana Segovia Coordenadora Red Agenda Local 21 ICLEI -LACS

Reduzir emissões: compromisso de Betim

As últimas décadas do século XX foram marcadas por grandes questões econômicas, sociais e ambientais, sendo que estas últimas se apresentam como os problemas mais urgentes a serem resolvidos.

Ao iniciar o século XXI a humanidade tem como grande desafio buscar soluções para os problemas herdados dos séculos anteriores e que deixaram um rastro de destruição em todo o planeta.

São notáveis os impactos ambientais resultantes das atividades industriais: crescimento demográfico, elevação do consumo, produção de lixo, ocupação desordenada nos grandes centros urbanos, poluição do ar, água e solo, desmatamentos, queimadas, extinção de espécies da fauna e da flora, destruição de nascentes e mananciais, entre outros.

Embora tenham havido significativos avanços no que tange à elevação da consciência ambiental e da evolução dos sistemas responsáveis pela legislação ambiental - nas esferas nacional e internacional - os pro-

blemas ambientais permanecem como um grande desafio para a sociedade contemporânea.

Nesse contexto, o município de Betim em parceria com a PUC-Minas, através do curso de Ciências Biológicas, tem envidado esforços no sentido de buscar soluções para tantos e complexos problemas.

O fato de estarmos, hoje, inseridos na campanha "Cidades pela Proteção do Clima - CCP" promovida pelo ICLEI, revela nossa vontade de percorrer caminhos seguros que nos levem à solução, ou minimização dos problemas ambientais locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população de nosso município e, em escala mais ampla, contribuir para melhorar a qualidade de vida em nosso planeta.

Honra-nos participar dessa iniciativa que envolve hoje, cerca de 500 cidades espalhadas por todos os continentes.

A campanha "Cidades pela Proteção do Clima - CCP" envolve mi-

lhares de pessoas que trabalham em prol do nosso planeta, visando promover a redução de suas emissões de gases de efeito estufa.

Betim agora passa a integrar esse grupo, abraçando o projeto com a convicção de que conseguiremos atingir a meta estabelecida de redução de 10% das emissões de gases até o ano de 2010.

Devo dizer que nosso município não poupará esforços no sentido de incentivar a participação dos diversos atores sociais que possuem papel crucial para o sucesso de qualquer iniciativa dessa natureza.

Sejam bem vindos ao I Seminário Internacional sobre Mudanças Climáticas de Betim.

É nosso desejo que todos os participantes deste evento sintam-se em casa e contamos com a contribuição de cada um para construir um mundo melhor para nós e para as futuras gerações.

Carlaile Pedrosa
Prefeito de Betim

CARTA DA ÍNDIA

November 12, 2002

To The Mayors in Brazil

Dear Friends,

Despite such long distance between our two countries, such great difference in the cultural pattern of our societies, such vast disparity in the natural resources, it is amazing to see that we have so many common problems. I am sure that

through some forum or the other we can combine our respective creativity to find solutions to our common problems. The problems of urban poor, delivery of services to the urban poor, tenancy right, meaningful education to one and all and meaningful employment opportunities are the problems that we share and we have to tackle. We also have to learn how to do it in a manner that we preserve the Mother Earth and also individual's self-respect and dignity.

United Nations and Cities for Climate Protection seem to be the ideal supplementary institutions through which we can meet, interact and help each other. I request you to make these institutions real strong so that they help us in promoting a strong bond between us.

With the finest regards,

Yours sincerely,

Mayor V.N. Dubey

Avellaneda, município industrial da área metropolitana de Buenos Aires

O município de Avellaneda, na região metropolitana de Buenos Aires, acaba de comemorar seu 150º aniversário. Sua origem data do século XIX e está ligada à expansão da Cidade de Buenos Aires para o outro lado do Riachuelo. Atualmente conta com cerca de 350.000 habitantes nos seus 55 km², estando localizada ao sul da Cidade Autônoma de Buenos Aires, dentro da Província de Buenos Aires e na margem do Rio da Prata.

Nosso município se caracteriza pela sua história dinâmica industrial, a qual tem se modificado nos últimos anos ao compasso da crise econômica, contudo, continua sendo muito importante em duas zonas: o Pólo Petroquímico de Dock Sud e o setor denominado Villa de Luján, onde estão localizados os principais curtumes. Em Dock Sud está localizado o principal porto da Província de Buenos Aires, sendo a movimentação de substâncias perigosas a atividade de maior envergadura. Também no nosso município encontra-se uma parte importante do principal aterro sanitário da área metropolitana de Buenos Aires, no qual são descartados, desde o final da década de setenta, os resíduos residenciais e industriais inertes gerados na Cidade Autônoma de Buenos

Aires e nos municípios do sul da zona metropolitana. Atualmente, a entidade que o gerencia (CEAMSE), da qual o município faz parte, está estudando seu fechamento.

Este cenário de fontes fixas, complexo por si só, é complementado por fontes difusas importantes, como é o caso de cursos d'água com alto nível de poluição: o Riachuelo no limite com a cidade de Buenos Aires; os riachos Sarandi e Santo Domingo, que atravessam o município, e o Rio da Prata na fronteira leste. Finalmente, cabe acrescentar as fontes móveis que estruturam o trânsito rodoviário do município, cuja lógica está associada à posição do município dentro do primeiro anel da metrópole e como uma das históricas entradas a partir do sul à área central da cidade metropolitana, mediante vias expressas e avenidas. Este cenário é completado por um importante trânsito de caminhões, constituído pelo fluxo gerado pelo Porto de Dock Sud e sua conectividade com o Porto de Buenos Aires.

A preocupação e o trabalho do nosso governo municipal tem se orientado no sentido do estabelecimento de políticas ambientais territoriais e setoriais, em alguns casos com o desenvolvimento de programas interjurisdicionais (níveis muni-

cipal, estadual e nacional) e que tem merecido o apoio de agências de cooperação internacional, como é o caso do Plano de Monitoramento da Qualidade do Ar no Pólo Petroquímico de Dock Sud (JICA) e o programa de fortalecimento institucional (GTZ). Como parte desta linha de trabalho, que tenta desenvolver políticas que têm um sentido estratégico para o desenvolvimento sustentável da nossa comuna e da região metropolitana à qual pertence, nosso município decidiu participar ativamente da Campanha "Cidades pela Proteção Climática", que é promovida pela ICLEI para a América Latina. A apresentação da Campanha realizada na nossa cidade foi recebida com empolgação pela imprensa local e regional, bem como por todas as representações políticas que compõem o Honorable Conselho Deliberativo, sendo o consenso social e político uma condição para garantir a continuidade de uma política estratégica que complementa nossos atuais trabalhos, contribuindo a partir das nossas ações locais para as políticas globais de proteção climática.

Dr. Oscar Laborde
Prefeito do Município de Avellaneda
Província de Buenos Aires - Argentina

Nota para Buenos Aires

A cidade de Buenos Aires faz parte da Campanha Cidades pela Proteção Climática desde 1998 e está participando ativamente

desta nova etapa, cuja convocação foi iniciada no final de 2001.

Questões como a avaliação do impacto ambiental, normas sobre a

qualidade do ar, resíduos, ou aquelas ligadas à saúde humana e animal, bem como a proteção à flora e à fauna, são as questões que fo-

ram incorporadas à Lei Marco Ambiental da Cidade denominada Plano Urbano Ambiental.

A cidade de Buenos Aires conta com 220 km² e cerca de 3,5 milhões de habitantes, sendo a sede do Governo Nacional e Local e o centro administrativo dos negócios. Por outro lado, a Área Metropolitana ou conurbação de Buenos Aires, conta com mais de 14 milhões de habitantes, motivo pelo qual uma política integrada de meio ambiente se torna indispensável.

Buenos Aires também vem participando da Iniciativa do Ar Limpo promovida pelo Banco Mundial para a América Latina desde 1998. O gover-

no da cidade de Buenos Aires tem consciência de que as mudanças ambientais a nível climático nas grandes urbes exercem uma repercussão direta sobre a economia e, conseqüentemente, sobre o desenvolvimento.

Como resultado da iniciativa e com financiamento canadense, está sendo realizado na Cidade um inventário de gases de fontes fixas e móveis até janeiro de 2003. Este trabalho está sendo coordenado pelo Programa de Ar Limpo da Secretaria do Meio Ambiente e Espaço Público da Cidade.

Além disso, para a Área Metropolitana de Buenos Aires, a Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento do Governo da Nação, dentro do Projeto Es-

tratégias Ambientais Integradas, financiado pela EPA (Agência Ambiental dos Estados Unidos), elaborou um inventário de emissões de gases poluentes, incluindo os gases do efeito estufa.

Todos esses recursos garantem que a Campanha Cidades pela Proteção Climática - CCP, será um sucesso em Buenos Aires. Os dados do inventário serão complementados com as ferramentas e o inventário da CCP, permitindo desta forma a geração de projeções, que serão a base para formular o plano de ação para a redução de emissões de gases do efeito estufa na Cidade.

Coordenação CCP - LACS

BRASIL

Goiânia: A proteção do clima começa nas pequenas mudanças de comportamento

As atividades administrativas de uma cidade ocupam, geralmente, mais tempo do que se possa imaginar para que o poder público se volte para outras vertentes que assegurem a sua sustentabilidade. Como solucionar esse problema, se ele representa o bem estar de seus habitantes, independentemente do mandato de um administrador? Aos poucos descobrimos (a cidade e a administração pública), que o seu desenvolvimento, na perspectiva da inclusão social, da cidadania e da requalificação do espaço urbano, se encontra nas iniciativas locais, com os atores locais e, nas pequenas coisas concretas. Muitas das soluções para o desen-

volvimento sustentável de uma cidade afloram com a implementação da Agenda 21, uma opção da administração atual, que se iniciou em janeiro de 2001.

A razão de ser da implementação da Agenda 21 Local está na construção coletiva de idéias e propostas que valorizam a participação da comunidade. Isso tem resultado, na possibilidade de alcançar mudanças positivas na capacidade de gestão da cidade, principalmente porque aprendemos que é possível construir conceitos, teorias, práticas, metodologias e instrumentos apropriados à nossa problemática. Ninguém conhece melhor a cidade que seus habitantes e, com a possibilidade de

serem sujeitos e não objetos do desenvolvimento, o interesse em discutir e propor aumenta.

Goiânia, projetada inicialmente para 50 mil habitantes, encontra-se hoje com 1,1 milhão de pessoas sendo que sua região metropolitana contém quase cinquenta por cento da população do estado. Estrategicamente está localizada no bioma cerrado e forma, junto com Brasília, pontos nodais para redes de infraestrutura que interligam norte e sudeste. Considerando a crescente urbanização dos últimos três décadas, os impactos socioambientais no município acabam por refletir as alterações do próprio bioma. Conseqüentemente temos interferência no clima.

A adesão do município à Campanha Cidades pela Proteção do Clima-CCP permite potencializar o diagnóstico dos desafios locais e incorporar novas propostas ao processo de Agenda 21, estabelecendo uma conexão entre o local, regional e global. Nesse sentido, deve-se destacar duas situações específicas: o cerrado e as relações metropolitanas.

No âmbito do município, no aspecto metropolitano alguns desafios tornam-se eminentes. Dentre eles, o abastecimento de água. Frente a isto, o Consórcio Municipal do Rio Meia Ponte gestiona diálogos intermunicipais que têm permitido a construção de caminhos alternativos para todo o complexo da bacia hidrográfica, principal fonte abastecedora de água para a Capital.

Referente às emissões de gases poluentes e de efeito estufa, a integração de ações localizadas das secretarias municipais e o fomento do debate sobre matrizes energéticas sustentáveis via Agenda 21, apon-

tam para a socialização de preocupações e soluções, numa relação formal e institucional entre poder público e sociedade civil organizada. Concomitante a isto, o sistema de coleta de resíduos vem promovendo e estimulando projetos articulados de coleta e educação ambiental integrando as matrizes/ eficiência econômica e sustentabilidade socioambiental. Goiânia é a única cidade do Estado de Goiás que possui um aterro sanitário.

Não obstante todos estes fatores, o município vivencia uma demanda de infraestruturas sociais e físicas nos últimos vinte anos, fazendo-se mais do que necessário o estabelecimento de uma agenda de prioridades locais.

Por fim, as alterações climáticas globais e a identificação dos processos localizados não podem perder de vista sua articulação com outros fatores. A CCP permite e potencializa o poder público no planejamento integrado respondendo, ainda que

a priori de maneira localizada, questões referentes a emissões de gases e redes de transporte. Por outro, fomenta a implantação de campanhas paralelas. Exemplo seria o esforço municipal frente aos desafios de implantar um sistema de áreas verdes. Junta-se a essas perspectivas a situação peculiar do município de estar revisando o seu Plano Diretor, tornando-se o momento propício para repensar hábitos, costumes e o próprio sistema de planejamento municipal.

Assim, gostaríamos de registrar nossa satisfação, apoio e compromisso com a CCP, entendendo-a como elemento de grande estímulo, não apenas em busca da sustentabilidade local, mas da própria sustentabilidade global. A questão do clima e da água tornam-se de vital importância para as cidades de hoje e de amanhã.

Pedro Wilson Guimarães
Prefeito de Goiânia

Porto Alegre entra na Campanha pela Proteção Climática

Capital do Rio Grande do Sul, situada no extremo meridional do Brasil, Porto Alegre vem se destacando nos últimos anos pela crescente qualidade de vida de seus 1.360.033 habitantes (dados IBGE/2000). De acordo com a ONU, é a metrópole com melhor qualidade de vida do País, apresentando índices como rede de água para 99% da população, rede de esgoto para 82% e coleta de lixo atendendo 100% dos moradores. Possui mais de um milhão de árvores em vias públicas, 748 praças, nove parques

e a Reserva Biológica do Lami, com 180 hectares, além de contar em sua paisagem com um entorno de morros e com o Lago Guaíba.

Essa estrutura foi incrementada graças ao sistema de Gestão Ambiental que a Administração Popular implementou desde 1989, quando assumiu a Prefeitura de Porto Alegre. Nesses 14 anos, aperfeiçoamos e aprofundamos o trabalho da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Smam), principalmente através da criação de legislação ambiental, hoje referência no país.

As políticas públicas para o meio ambiente implementadas em Porto Alegre têm como eixo o desenvolvimento sustentável. Buscando novas condições de equilíbrio para garantir maior qualidade de vida para a população. Os projetos aplicados na cidade visam agregar a preservação ambiental com a geração de emprego e renda. Entre eles, podemos citar a gestão de áreas verdes; o licenciamento ambiental municipalizado; a gestão integrada de resíduos sólidos; os programas de transporte público; o gerenciamento do tráfego

go; o programa de eficiência energética nos prédios e equipamentos do município; as medidas de combate à poluição do ar; os programas de controle da qualidade do ar; e demais estudos já realizados na cidade, que apontam para necessidades de aprofundamento nas questões globais relativas à mudança climática e à qualidade do ar.

Em 1999, Porto Alegre já possuía uma frota com 623.000 veículos automotores particulares, estimando-se uma média de 2,08 habitantes/veículo, uma das mais elevadas taxas de motorização do país. Para reduzir os índices de emissão de poluentes gerados, a Prefeitura desenvolve uma série de projetos, muitos deles em parceria com universidades, governo do Estado e governo federal (Petrobrás).

A troca da matriz energética, com a implementação do Óleo Diesel Metropolitano (ODM), é um exemplo dessas parcerias. Este programa, em

conjunto com a Refinaria Alberto Pasqualini, resultou no desenvolvimento de um combustível menos poluente com o mesmo custo do diesel comum. O monitoramento atmosférico e climático mostrou que o uso do ODM promove a redução de dióxido de enxofre e dióxido de nitrogênio a níveis inferiores ao recomendado pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente.

Outro destaque é a Operação Ar Puro, que desde 1995 tem como objetivo reduzir a emissão de fumaça preta lançada pelos veículos movidos a diesel. Através de ações de educação ambiental da população, incentiva a manutenção dos veículos regulados e o uso do transporte coletivo. Para acompanhar os resultados dessas medidas, a Prefeitura montou a Rede de Monitoramento da Qualidade do Ar e criou o Programa Química do Ar, que verifica periodicamente a composição do ar e a influência das emissões.

Este também é o segundo ano consecutivo que Porto Alegre integra a campanha Na Cidade Sem Meu Carro. De caráter mundial, a campanha propõe um novo olhar para o uso do automóvel no dia-a-dia da população e já contabiliza 1.500 cidades participantes.

A inclusão de Porto Alegre na Campanha das Cidades para a Proteção Climática é fundamental para a intensificação do trabalho desenvolvido pela Prefeitura na melhoria da qualidade de vida para a população. A Campanha, em parceria com o ICLEI e demais governos locais, possibilitará a troca de experiências, o aperfeiçoamento técnico e o acesso a recursos tecnológicos para a implementação de novas medidas de controle e redução dos gases poluentes atmosféricos.

João Verle
Prefeito de Porto Alegre

Niterói: investimento local, retorno global

A participação de Niterói na CCP tem como objetivo impulsionar a estratégia ambiental da cidade na direção de uma dimensão global. Niterói é reconhecida como uma das cidades com melhor qualidade de vida no país, tendo priorizado a gestão ambiental em suas políticas públicas. Uma das preocupações prementes da atual administração refere-se à saturação da bacia aérea, no Parque Industrial de Niterói onde se concentram estaleiros e indústrias do setor naval. Coerente com esta visão, Niterói manifestou seu interesse em aderir à Campanha CCP em dezembro de 2001. Os objetivos da CCP vêm ao encontro desta visão de uma cidade limpa, com qualidade de vida,

e, inserida em um contexto global pelo desenvolvimento sustentável.

A Prefeitura investe na melhoria da qualidade do ar através de projetos de reflorestamento, incentivo ao transporte alternativo, construção de cicloviárias e mineralização do lixo no aterro sanitário. Medidas compatíveis com a CCP incluem a utilização de sensores na iluminação pública, a implantação de rede de gás natural que possibilitará a conversão da frota de veículos para uso de gás, além de um projeto experimental no bairro do Jacaré, consistindo de um novo sistema de tratamento de efluentes domésticos, com a implantação de um biodigestor comunitário, para gerar energia a gás.

Outra importante iniciativa que contribui para a redução de emissões, ao mesmo em que melhora a qualidade de vida em nível local, é o Programa de Reflorestamento de Encostas do município, iniciado em 1998 e que já resultou em cerca de 25 hectares de área plantada. Além de preservar as áreas que fatalmente seriam ocupadas por assentamentos ilegais, a medida combate a vulnerabilidade urbana que irá se agravar com o aquecimento global e a elevação do nível do mar, no médio e longo prazos. Portanto, o investimento do município, além dos benefícios locais, também irá gerar dividendos globais.

Coordenação CCP-LACS

O Rio de Janeiro já tem inventário de emissões de gases de efeito estufa

A prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro aderiu oficialmente em 1 de junho de 1998 à Campanha Internacional Cidades pela Proteção do Clima CCP. Como resultado desta primeira etapa a Cidade desenvolveu o inventário de emissões de gases de efeito estufa, tornando-se em pioneira no Brasil. O Rio está entre as poucas cidades da América Latina que têm um inventário especializado. As regiões metropolitanas de Buenos Aires, Santiago e Cidade do México começaram seus inventários na mesma época.

O trabalho de inventário foi confiado a uma equipe de especialistas do Centro de Estudos Integrados do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Instituto de Pesquisa e Pós - Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPE/UFRJ.

A base teórica empregada para o desenvolvimento do inventário foi a metodologia do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas - IPCC. Também foi utilizado o modelo da "Comunicação Nacional para o Inventário Brasileiro de Emissões Antrópicas por Fontes e Remoção por Sumidouros de Gases de Efeito Estufa não controlados pelo Protocolo de Montreal", elaborado sob a coordenação do Ministério da Ciência e Tecnologia. Diante do pioneirismo da iniciativa de realização do inventário das emissões de gases de efeito estufa de um município, a equipe técnica da COPPE/UFRJ desenvolveu uma metodologia especificamente apropriada para a cidade do Rio de Janeiro.

As emissões avaliadas foram as de Metano CH₄ e de Dióxido de Carbono CO₂ em unidades equivalentes de CO₂. As emissões totais em

1990 foram 7.596 Gg e em 1998 foram 12.798 Gg. Ao longo da década de noventa, as emissões totais de CH₄ e CO₂ do município do Rio de Janeiro aumentaram a uma taxa anual de quase 2%, superior à do crescimento populacional da cidade, de 0,45% ao ano.

De acordo com os resultados, a maior parte das emissões equivalentes vem do setor de resíduos sólidos (27%), seguida do setor de transporte rodoviário coletivo e de cargas (15%) e do setor industrial (13%). Enquanto em 1996 os resíduos sólidos cresceram (36%), o transporte rodoviário coletivo diminuiu (11%) e o transporte rodoviário individual, aumentou (16%).

As conclusões do estudo sinalizam a queima de combustíveis fósseis em diversos setores como a principal fonte de emissões da cidade, que vem aumentando com a rápida expansão dos veículos particulares. Também a contribuição do metano gerado dos resíduos sólidos é considerável e sugere ações integradas na gestão do resíduos sólidos.

Embora as emissões per capita da cidade do Rio de Janeiro estejam abaixo das de metrópoles industrializadas, ações nas áreas de energia, indústria, tratamento de resíduos, transporte, uso do solo e florestas e agricultura poderão ser direcionadas com o intuito de reduzir estas emissões. Nesse sentido, a Campanha Cidades pela Proteção do Clima no Rio de Janeiro pretende apoiar a estratégia de redução de emissões da cidade, já em curso.

Ação local pela qualidade do ar

A poluição atmosférica é uma das grandes preocupações da Prefeitura do Rio de Janeiro. Entre as ações compatíveis com a Campanha Cidades pela Proteção do Clima, a municipalidade desenvolve, através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a campanha Limpando o Ar para reduzir os efeitos da poluição gerada principalmente por veículos a diesel. Esta campanha prevê a fiscalização de 300 mil ônibus e caminhões por ano, pela SMAC, com apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

São realizados testes dos níveis de poluição dos ônibus urbanos e, a partir dos resultados, os ônibus são classificados e recebem selos em seus pára-brisas, de acordo com a avaliação. Desta maneira, a cidade controla a qualidade do ar, um dos objetivos da CCP.

fonte: www.rio.rj.gov.br/smac/

Coordenação CCP - LACS

Volta Redonda, presente na campanha cidades pela proteção climática

Volta Redonda é a cidade mais dinâmica do estado do Rio de Janeiro, com uma área de 180 km² e uma população de mais de 240.000 habitantes. É uma cidade tipicamente industrial, com o

maior parque siderúrgico da América latina, sendo sede da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Possui também várias empresas do ramo de metalurgia, duas usinas cimenteiras, uma fábrica de cal, uma ba-

se da Petrobrás, além de várias indústrias de médio e pequeno porte.

Honrados pela escolha para sediar o lançamento da Campanha Cidades pela Proteção do Clima na América do Sul, demos início aos trabalhos orientados a partir do 1º Workshop realizado, já tendo 70% do levantamento inicial concluído, quanto as fontes de energia utilizadas pelo Município.

Paralelamente, o Município continua implantando ações efetivas como: construção do novo Aterro Sanitário Municipal, previsto para inaugurar em dezembro de 2002; construção da Estação de Tratamento de Esgoto e eliminação de todo esgoto a céu aberto existente no Município. O engajamento de Volta Redonda nesta Campanha pela redução de gases de efeito estufa confirma o compromisso ambiental assumido por esta Administração Municipal.

Engº Agrº Luiz Carlos Rodrigues
Coordenador de Meio ambiente -
Prefeitura de Volta Redonda



Vistoria às obras de construção do novo Aterro Sanitário Municipal de Volta Redonda, que receberá 160 t/dia de lixo urbano e terá vida útil estimada de 15 anos

São Paulo: O desafio da busca da sustentabilidade

A cidade de São Paulo assumiu ativamente o desafio de definir e implementar políticas urbanas e ações que apontam na direção da sustentabilidade sócio-ambiental. Esta tarefa decerto é dificultada pelo fato de que não sabemos quando será implementado o

Protocolo de Kyoto - ainda não ratificado pela recusa enfática dos EUA, principal emissor de Gases de Efeito Estufa - GEE.

Face ao não cumprimento dos acordos e metas da Rio 92, os problemas ambientais globais tendem a acentuar-se, assumindo cores dra-

máticas e desafiadoras para o futuro da humanidade, como demonstram os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas - IPCC.

O Brasil, no que se refere à Convenção do Clima, vem atuando de forma pró-ativa nos eventos da

Conferência das Partes - COP, e assumiu um papel de liderança na consolidação das propostas que culminaram com a elaboração do Protocolo de Kyoto. Participou da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 10, em Joanesburgo, África do Sul, na qual apresentou proposta para que os países aumentassem o uso de energia renovável, a qual infelizmente não foi aprovada no documento final.

A Cidade de São Paulo, com uma população de mais de onze milhões de habitantes, exerce fundamental liderança na América Latina. O município tem poder indutor de políticas públicas e privadas, e vem buscando articular os diversos segmentos da sociedade e níveis de governo, no esforço para reverter o quadro de degradação ambiental e social verificado na esfera local, que afeta e interfere diretamente na dinâmica ambiental global.

Esta tarefa não é simples: é preciso congregiar os esforços da sociedade entorno de projetos comprometidos com a qualidade de vida dos cidadãos, identificando e compartilhando responsabilidades, para transcender às demandas imediatistas do mercado globalizado. Pactuando decisões de caráter municipal, podemos alcançar êxitos fantásticos e fundamentais, ao mesmo tempo em que nos engajamos no esforço de ultrapassar os fracassos dos Acordos Multilaterais, reféns dos interesses das nações economicamente dominantes.

Apesar dos imensos desafios, as condições básicas necessárias ao estabelecimento da gestão ambiental no município estão evoluindo e se traduzem nos seguintes eixos de ação: consolidação do sistema municipal de meio ambiente, "ecologização" das políticas e estratégias públicas e privadas e intervenções de

recuperação do território.

A cidade de São Paulo, vivencia hoje pesados débitos ambientais, resultantes de um desenvolvimento marcado pela ausência de processos de planejamento, pelo signo de profundas desigualdades sociais e taxas de crescimento assombrosas que não foram acompanhadas dos necessários investimentos em infraestrutura.

Dentre as vinte maiores metrópoles do mundo, é a quinta com o ar mais poluído, com reflexos diretos sobre a saúde humana e o meio ambiente. A incidência de áreas com solos contaminados apenas agora começa a ser controlada. O conjunto da bacia hidrográfica em que a cidade está alojada foi objeto de ocupação predatória, levando a uma difícil convivência com os recursos hídricos: insuficiência de água para abastecimento, paralelamente a inundações constantes. Este quadro é agravado pelo fato de que parcela pouco significativa dos esgotos coletados são tratados.

Desde o início de nossa gestão, temos dado ênfase especial à questão ambiental da cidade, que tanto interfere sobre a qualidade de vida da população, sobretudo a população mais carente. Em pouco tempo de governo, já alcançamos ganhos significativos na gestão ambiental.

Assim, estão sendo desenvolvidos programas, projetos e ações que visam atacar particularmente a questão da poluição do ar na cidade e reduzir a produção dos gases do efeito estufa.

No que se refere a melhoria da qualidade do ar, vale destacar que encerramos as atividades da maior fonte fixa de poluição na cidade: o incinerador de resíduos hospitalares deixou definitivamente de funcionar este ano. Estamos trabalhando para implantar o Programa de Inspeção

Veicular, que atingirá todos os veículos automotores em uso no município. Da mesma forma, estamos definindo um cronograma de metas restritivas de emissões poluentes, a ser incorporado na próxima licitação de concessão para veículos coletivos.

Outra fonte importante de emissões, especialmente no que se refere aos GEE, são os aterros sanitários. Para controlar o metano, a cidade está ultimando contrato para a captação das emissões e sua transformação em energia, nos dois maiores aterros de São Paulo.

Vimos participando ativamente da "Iniciativa do Ar Limpo nas Cidades da América Latina", que articula regionalmente ações e troca informações entre vários países sobre suas experiências para a melhoria da qualidade do ar.

Estamos implantando o Sistema de Áreas Verdes do Município, já tendo ampliado o número de praças e mesmo de parques, especialmente nas áreas periféricas da cidade, onde historicamente não foram feitos investimentos em infraestrutura. Paralelamente, está em curso um programa de arborização de vias públicas, assim como projeto de revitalização de todos os parques existentes.

Desenvolvemos uma ferramenta poderosa para a introdução de ganho ambientais na estrutura produtiva, o Programa Municipal de Qualidade Ambiental. Por meio da utilização do poder de compra da Prefeitura e do reconhecimento da qualidade ambiental das empresas, estamos inaugurando um novo padrão de relações entre o setor público e privado no país, induzindo o mercado a incorporar cuidados ambientais, oferecer produtos seguros e responsáveis. Da mesma forma, iniciamos a implementação de procedimentos de gestão ambiental dos

equipamentos municipais, estimulando a responsabilidade social e ambiental do consumidor, disseminando e difundindo práticas consumo ambientalmente amigáveis, especialmente no que se refere a água e a energia.

Destaco, ainda, a aprovação do Plano Diretor da Cidade, que estrutura diretrizes e instrumentos de ges-

tão ambiental para a recuperação da cidade e a Política Ambiental para o Município de São Paulo, elaborada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

A adesão da Cidade de São Paulo à "Campanha das Cidades para a Proteção do Clima" favorece a integração, sistematização e ampliação desses objetivos e ações, fortalecen-

do o controle dos GEE e a diminuição do consumo de energia. Estamos ajudando o Brasil a honrar sua assinatura no Protocolo de Kyoto e contribuindo para com a preservação e busca da sustentabilidade no Planeta.

Martha Suplicy
Prefeita de São Paulo

CHILE

Tomé e sua participação na campanha CCP

A comuna de Tomé está localizada na zona costeira do Chile, especificamente na Região do Bío Bío, 32 km ao norte da cidade de Concepción (capital da Região do Bío Bío). Tomé faz parte da Província de Concepción e está formada por 11 distritos censitários: El Puerto, Ralihue, El Morro, Coliumo, Dichato, Pudá, Rafael, Conuco, San Antonio, Coroney e Punta de Parra. O clima de Tomé corresponde a um subtipo denominado temperado úmido, típico da faixa costeira e das partes altas e encostas ocidentais da cordilheira da costa.

Tomé é uma comuna amigável ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, preocupada com tudo que está relacionado à qualidade de vida dos

seus habitantes, por isso nosso Município não hesitou em apresentar uma proposta para fazer parte da Campanha CCP, fato que foi oficializado em dezembro de 2001. Posteriormente, participamos da primeira Oficina da Campanha Cidades pela Proteção Climática, realizada em Volta Redonda nos dias 3 e 4 de junho deste ano, ocasião na qual tivemos oportunidade de trocar idéias com nossos pares do Brasil e tomar conhecimento de novas questões em relação ao assunto.

Não é de agora que o nosso Município começou a se preocupar com o meio-ambiente. Como assinalamos anteriormente, somos uma comuna amigável com o mesmo e uma prova disso é a "Campanha de Reciclagem de Resíduos Sólidos Residenciais (ROD)", realizada na comuna desde 1998, com 2 usinas de compostagem que têm uma capacidade de produção de 180 ton/ano, as quais estão localizadas no setor urbano da comuna. Atualmente, encontram-se inscritas 2 mil famílias das quais 500 participam ativamente na separação dos resíduos para

reciclagem na origem. Estima-se que no futuro ocorra a construção de mais 3 usinas com a finalidade de diminuir a maior parte dos resíduos que ainda são lançados no bota-fora.

Hoje em dia estamos envolvidos na recompilação do histórico para a 2ª etapa, aquela que diz respeito à aplicação das técnicas de previsão de diminuição dos gases responsáveis pelo efeito estufa. Esta tarefa tem se desenvolvido de forma "lenta", uma vez que os dados que requisitamos devem ser fornecidos principalmente por empresas privadas e estas guardam seus dados com zelo. No entanto, estamos buscando uma forma de resolver este impasse e de nos apresentarmos na 2ª Oficina com a maior quantidade do histórico requisitado.

Também devemos acrescentar que estamos nos preparando desde já para receber nossos companheiros de campanha no verão de 2003, pois somos uma comuna carinhosa e sabemos como receber nossos visitantes.

Eduardo Aguilera
Prefeito Município de Tomé - Chile



Planta de Compostagem: Um dos lugares onde é realizada a reciclagem de resíduos orgânicos em Tomé



Pode a Ação Local Mover o Mundo?

A sessão dos governos locais - LGS Cúpula Mundial em Desenvolvimento Sustentável - Rio +10 Joanesburgo 27-30 Agosto 2002

"Dez anos após o Rio, é o tempo para ação por todas as esferas de governo e todos os parceiros. E Ação Local, empreendida em solidariedade, pode mover o mundo!"

Declaração dos Governos Locais para a Cúpula Mundial em Desenvolvimento Sustentável 2002

A Sessão dos Governos Locais (LGS) na Cúpula Mundial em Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Rio +10, em Joanesburgo (27-30 Agosto 2002) foi um sucesso: com mais de 700 participantes ela foi reconhecida como um dos maiores eventos paralelos na Cúpula. O ICLEI organizou a sessão com a cooperação de outras importantes associações internacionais de municípios, como a WACLAC (Coordenadora Mundial de Cidades e Associações de Autoridades Locais), a IULA (União Internacional de Autoridades Locais), a UTO (Federação Mundial de Cidades Unidas) e agências das Nações Unidas como o PNUMA e o PNUD.

Dez anos após a Rio 92, as autoridades locais tiveram um espaço próprio na Cúpula, onde se conseguiu falar e discutir o papel e as expectativas dos governos locais, especificamente as ações nos dez anos, seus sucessos e barreiras, e as estratégias na implementação dos acordos internacionais para o desenvolvimento sustentável. Foram apresentados numerosos estudos de casos bem sucedidos de iniciativas locais para o desenvolvimento sustentável; vale a pena mencionar os casos da América Latina como o de Porto Alegre e de Curitiba do Brasil, Cidade de México, e Monterey do México.

A Agenda Local 21 mostrou-se um dos resultados mais importantes destes dez anos de planejamento e ação local. Palestrantes convidados, prefeitos, secretários de meio ambiente, de planejamento, de diversos municípios de todos os continentes e especialistas ambientais, discutiram como a gestão ambiental e as prioridades das agendas estão protegendo a água, a saúde o clima, a biodiversidade, o solo e o alimento, os chamados bens globais comuns, desde a questão local.

Discutiu-se também os problemas atuais para concretizar as agendas locais; problemas críticos como a falta de articulação entre os diferentes níveis de governo e a necessidade de acelerar sua implementação. Desta forma, o ICLEI pretendeu dar orientações sobre as prioridades para agir mas efetivamente e criar comunidades e cidades sustentáveis. Com um novo conjunto de ferramentas o ICLEI direcionou os participantes a continuar encaminhando o processo e acelerar a implementação do desenvolvimento sustentável local. A nova fase da Agenda Local 21 foi assim denominada Ação Local 21.

Os instrumentos para operacionalizar a Ação Local 21 vêm das atuais campanhas do ICLEI: Agenda Local 21, Cidades pela Proteção do Clima, CCP, e a Campanha da Água,

e, incluem iniciativas como Compras Verdes, Cidades Resistentes (preparadas para a vulnerabilidade), Orçamento Ecológico (ecobudget) e Cidades Ecoeficientes. Estes programas estarão sendo levados à prática em parceria, através de um dos mecanismos promovidos pelas Nações Unidas durante a Cúpula: Resultado Tipo II Parcerias para Implementação (Summit Outcomes type 2 implementation partnerships) que procura juntar os diversos atores: outras esferas de governo e outros setores envolvidos. O ICLEI será um facilitador neste processo.

Outro dos objetivos principais da LGS foi comunicar a mensagem dos governos locais através de interações com as delegações governamentais nacionais. O ICLEI pretendia que os governos nacionais entendessem que o potencial das autoridades locais para implementar o desenvolvimento sustentável aumentou. Este trabalho foi demonstrando através dos documentos A Carta de Joanesburgo e a Declaração dos Governos Locais (preparada antecipadamente mediante processo consultivo da WACLAC). O primeiro documento resultou do trabalho da LGS e o segundo foi discutido nas diferentes plenárias da sessão. Ambos foram apresentados na plenária final da Cúpula e alguns textos foram inseridos na Declaração Política e Plano de Ação das Nações

Unidas, Resultados Tipo I da Cúpula. Os documentos estão disponíveis através do site do ICLEI em: http://www.iclei.org/johannesburg2002/wssd_docs.html.

A mensagem do ICLEI e das autoridades locais para a comunidade internacional é que a década pós Joanesburgo deve ser de ação efetiva, e os governos locais serão os

agentes chaves da agenda para o desenvolvimento sustentável.

Margarita Maria Parra
Gerente técnica CCP - LACS

D E L H I

Resumo dos Resultados da COP 8

A Oitava Conferência das Partes, COP 8, em Delhi, na Índia, terminou no dia 01 de novembro último, sem grandes sobressaltos. A agenda formal do encontro consistiu, sobretudo, de questões técnicas ou do detalhamento dos acordos de Marraqueche. Entretanto, nas conversas de corredores onde normalmente se dão os debates mais acalorados, o tema era o compromisso dos países para o segundo período do Protocolo de Quioto. Uma vez que a ratificação do Protocolo é tida como certa para o ano que vem, o principal ponto de divergência entre os países referiu-se ao segundo período (depois de 2012), com maior participação dos países em desenvolvimento nos compromissos de redução de emissões de gases de efeito estufa.

Surpreendentemente, os Estados Unidos que defendiam a maior participação dos países pobres nos esforços de redução em um próximo período, reconheceram que seria "injusto e mesmo contraproducente, condenar as nações em desenvolvimento a desacelerar ou até interromper seu crescimento, através da insistência em impor-lhes metas de redução de emissões de gases de efeito estufa impraticáveis ou inexecutáveis". Por outro lado, a União

Européia adotou um discurso mais veemente, defendendo maior participação dos países não-Anexo I nos esforços globais pela redução de emissões de gases de efeito estufa.

O Comitê Executivo do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, o CDM Executive Board, apresentou seu relatório de atividades durante o ano, inclusive com a regulamentação de normas para qualificação de projetos de pequena escala ao MDL, cujas regras foram adotadas com algumas pequenas modificações.

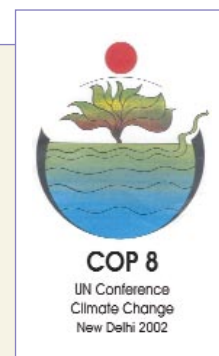
O documento resultante da conferência, embora bastante genérico, revela o conflito político das negociações, mais do que o consenso. A Declaração de Delhi reflete claramente a visão dos países pobres, destacando questões de desenvolvimento sustentável, adaptação e implementação dos compromissos da Convenção pelos países ricos. Restringe-se ao primeiro período do Protocolo de Quioto (2008-2012) e enfatiza a necessidade de suporte financeiro aos países em desenvolvimento, para que estes possam enfrentar os impactos econômicos das medidas de redução de emissões. Os principais pontos da Declaração de Delhi são:

- As Partes à UNFCCC que ainda não ratificaram o Protocolo de Quioto,

deverão fazê-lo o quanto antes;

- O Terceiro Relatório do IPCC reafirma a necessidade de se promover reduções significativas nas emissões globais para que se possa alcançar o objetivo da Convenção.
- Os países desenvolvidos devem liderar o processo e dar o exemplo na implementação da Convenção,
- O desenvolvimento social e econômico continua sendo a prioridade dos países em desenvolvimento;
- É imperativo promover ações de adaptação e mitigação em países menos desenvolvidos ou insulares, mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas,
- É necessário promover ações para o desenvolvimento de alternativas tecnológicas mais limpas, eficientes e acessíveis de produção de energia, incluindo de fontes renováveis e fósseis;
- É urgente promover ações para aumentar significativamente as fontes de energias renováveis no mundo.

Do ponto de vista das cidades, abriu-se uma perspectiva interessante para sua participação no mecanismo de desenvolvimento limpo, através da regulamentação dos projetos de pequena escala. Os termos



e oportunidades ainda não estão detalhados, mas sinalizou-se que as iniciativas em âmbito urbano (por exemplo, a captura de metano em

aterros sanitários) podem representar uma contribuição significativa nas ações pela redução dos gases de efeito estufa na atmosfera.

Laura Valente de Macedo
A partir do Boletim
ENB e do relatório do
Pew Center 2002

D É L I

A Campanha Internacional Cidades pela Proteção do Clima na COP 8

A CCP-ICLEI promoveu uma série de atividades durante a COP 8, nos dias 27, 28 e 29 de outubro. Com a presença de representantes de governos locais de diversos países, como prefeitos e vereadores, o ICLEI apresentou a campanha e os resultados obtidos por seus membros no mundo todo. Um workshop especial para autoridades locais introduziu os mecanismos flexíveis (implementação conjunto, comércio de emissões e mecanismos de desenvolvimento limpo) como oportunidades de ganhos ambientais, sociais e econômicos. As palestras foram apresentadas por membros do CCP-ICLEI, representantes de agências multilaterais, governos e especialistas da iniciativa privada atuando no mercado de carbono. O interesse entre as autoridades locais foi grande e espera-se que o potencial de ganhos para todos possa ser melhor compreendido em desenvolvimentos futuros.

O ICLEI-EUA em parceria com a STAPPA-ALAPCO apresentou a nova versão do software para o inventário de emissões de GEE e de poluentes, em um workshop aberto aos participantes da COP8. A sessão foi bastante concorrida e houve muita

procura por maiores informações sobre a disponibilidade da ferramenta. A nova versão deste software ainda não foi traduzida e adaptada para os outros países, mas já está disponível para as cidades norte-americanas.

No mesmo dia, representantes de cidades membros do CCP, como os prefeitos de Salt Lake City (EUA), Jabalpur (Índia), Jakarta (Indonésia) e Potchefstroom (África do Sul), entre outros, apresentaram os resultados da implementação da campanha em suas respectivas cidades.

O estande CCP acabou virando "ponto de encontro" de delegados e participantes interessados na ação local pela redução de emissões de gases de efeito estufa, e, se esperam novas adesões à campanha, de todas as partes do mundo. Foram distribuídos materiais inéditos sobre as cidades, inclusive o folheto sobre o Inventário de Emissões da Cidade do Rio de Janeiro, com informações sobre as ações das autoridades locais no âmbito da Campanha CCP.

As autoridades locais presentes apresentaram em plenária uma declaração à COP8, reiterando sua mensagem às Nações Unidas, de que "a ação local move o mundo". A declaração enfatizou que, enquan-

to os países discutem, os governos locais vêm implementando ações efetivas de redução de emissões, evitando que milhares de toneladas de GEE entrem para a atmosfera. Medidas simples, mas eficazes, como gerenciamento sustentável de demanda de tráfego, reforma de sistema de tratamento de água e substituição de lâmpadas na iluminação pública, têm garantido redução de emis-

Líderes locais presentes à COP8

Aaron Peskin, Vereador, Prefeitura de San Francisco, EUA

Amanda Nair, Diretora Executiva, Departamento de Planejamento, Transportes e Meio Ambiente da Prefeitura de Joanesburgo, AS

Deborah Ortega, Vereadora, Denver, EUA

Herry H. Zudianto, Prefeito, Yogyakarta, Indonésia

Jim Mazzei, Deputado Estadual, Massachusetts, EUA

Ross Anderson, Prefeito, Salt Lake City, USA

Satish Roopa, Prefeito, Potchefstroom, AS

Bharti Vyas, Prefeito, Vadodara, Índia

Viswanath Dubev, Prefeito, Jabalpur, Índia

Ranadhir Reddy, Comissário Adjunto, Prefeitura de Hyderabad, Índia

Yesuratnam, Prefeito, Guntur, Índia

Naresh Regmi, Assessor Executivo, Autoridade Metropolitana de Kathmandu, Nepal

Bishnu Lamichhane, Presidente do Conselho, Autoridade Metropolitana de Bhaktapur, Nepal

Kesara Senanayake, Prefeito, Kandy, Sri Lanka

sões além de promover economia e melhora da qualidade de vida nas cidades. O documento chamou a atenção também para a necessidade de se canalizar recursos para as iniciativas em nível local, alertando que os altos custos de transação decorrentes do processo de implementação de mecanismos flexíveis, poderiam inviabilizar a participação das municipalidades no mercado de carbono, sobretudo em países pobres.

Com a participação das cidades, tanto de países desenvolvidos quanto de países em desenvolvimento, a campanha CCP demonstra que as ações falam mais do que palavras na luta contra o aquecimento global e suas conseqüências. Enquanto os governos nacionais discutem se aderem ou não a um tratado que ainda é apenas um primeiro passo, as autoridades locais dão o exemplo, independentemente de ter compromissos de redução, como no caso

das cidades de países em desenvolvimento, e independentemente das posições de seus líderes diante das negociações internacionais, como no caso das cidades dos Estados Unidos, Austrália e Canadá.

O fortalecimento desta rede global de ação local é o compromisso da Campanha Cidades pela Proteção do Clima rumo a um futuro sustentável

Laura Valente de Macedo
Coordenação CCP - LACS

1º WORKSHOP

Começa a Campanha CCP na América do Sul

Seis cidades no Brasil e no Chile deram os primeiros passos rumo à proteção do clima durante o workshop inaugural da Campanha Cidades pela Proteção do Clima (CCP), realizado em Volta Redonda, Brasil, de 2 a 4 de Junho de 2002. O workshop marcou o início da campanha CCP na Argentina, no Brasil e no Chile, um programa regional patrocinado pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA).

Prefeitos, técnicos da área ambiental e outros representantes das cidades brasileiras de Betim, Goiânia, Niterói, Porto Alegre, Ríó de Janeiro e Volta Redonda, juntamente com uma delegação de Tomé, Chile, estiveram presentes no workshop. Os representantes da Cidade de Buenos Aires, Argentina, que infelizmente não puderam assistir o primeiro workshop, participarão na campanha e contribuirão nos futuros workshops.

Os convidados participaram de sessões sobre a ciência das mudanças climáticas, a Convenção Quadro das

Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e os cinco Marcos da Campanha CCP. Os participantes também aprenderam como compilar os dados necessários para realizar um inventário de emissões de gases de efeito estufa. Uma apresentação de Luz Elena González Escobar, Diretora de Coordenação Institucional do Departamento de Meio Ambiente da Cidade do México apresentou às cidades valiosas lições sobre sua experiência no desenho e implementação de um programa para a proteção do clima.

O workshop se encerrou com uma coletiva de imprensa, durante a qual

a cidade de Volta Redonda concretizou seu compromisso com a campanha assinando o Memorando de Entendimento com a Campanha CCP do ICLEI-LACS. Os participantes voltaram para suas cidades equipados com as ferramentas necessárias para iniciar seus esforços locais em prol da proteção do clima e motivados pelo conhecimento de que são parte de uma família de cidades na região comprometidas com a mesma meta.

Victoria Ludwig
Assessora Internacional CCP para
América Latina e Caribe



Reunião estratégica dos prefeitos CCP em Volta Redonda

I Seminário Internacional sobre Cidades e Mudanças Climáticas de Betim

II Workshop CCP™

Realização: CCP ICLEI - LACS e Prefeitura de Betim **Data:** 27 e 28 de novembro de 2002 **Horário:** 08:00m às 18h00m **Local:** Betim, MG

PROGRAMA

1º dia: 27 de novembro. Quarta-feira
I Seminário sobre Mudanças Climáticas da Cidade de Betim
Auditório da Prefeitura de Betim

Manhã

08:00h às 08:30h

Inscrição e distribuição de materiais

08:30h às 09:30h

Abertura solene

Autoridades de governo, ICLEI-LACS, ICLEI - World Secretariat e e CIDA.

09:30h às 10:00h

A Ciência e a Política das Mudanças Climáticas (Palestrante a confirmar)

10:00h às 10:30h

Intervalo para o café

10:30h às 11:00h

Perspectivas para Cidades após a Rio+10
Samyra Crespo - Instituto dos Estudos da Religião - ISER

11:00h às 11:30h

Os resultados da COP8 e a participação da CCP-ICLEI em Delhi

Laura Valente de Macedo - Coordenadora CCP-ICLEI-LACS

11:30h às 12:00h

Debates abertos ao público

12:00h às 14:00h - Almoço

Tarde

14:00h às 16:00h

O ICLEI e a Campanha Cidades pela Proteção do Clima

Apresentação das cidades CCP: Resultados e metas na Campanha

Encerramento solene do Seminário

16:00 às 16:30h

Intervalo para o café

16:30h às 17:30h

Reunião estratégica restrita aos membros do CCP

2º Dia - 28 de novembro. Quinta-feira
Workshop Técnico CCP

Auditório e Laboratório de Informática Campus da PUC-BETIM

Manhã

09:00h às 9:30h

Apresentação sobre o Primeiro e Segundo Marco da CCP

Laura Valente de Macedo - ICLEI-LACS

09:30h às 10:30h

Introdução ao Software CCP

O que é e como funciona

Margarita María Parra - ICLEI-LACS

10:30h às 11:00h

Intervalo para o café

11:00h às 12:30h

Treinamento da aplicação do software, realização de Inventário de Emissões e Discussão sobre a coleta de dados

Margarita María Parra - ICLEI-LACS

Megan Jamieson ICLEI-WS

12:30h às 14:00h - Almoço

Tarde

14:00h às 16:00h

Exercícios Práticos e Atendimento a técnicos sobre dúvidas específicas

Margarita Maria Parra ICLEI-LACS

Megan Jamieson ICLEI-WS

A P O I O



E X P E D I E N T E

Coordenação Geral: Laura Valente de Macedo Conteúdo Editorial: Laura Valente de Macedo e Margarita María Parra Endereço: ICLEI LACS - Praça Pio X, 119 - 9º andar - CEP 20040-020 - Centro - Rio de Janeiro - RJ • e-mail: iclai-latinamerica@iclei.org • Home page: <http://www.iclei.org> • Tel. (xx21) 2588-9022 • Fax (xx21) 2253-4072 Projeto gráfico: Alfredo Albuquerque • Diagramação: Quadro Editoração (quadro@uai.com.br) Impressão: Segrac (31) 3411-7077 Tiragem: 1000 exemplares